

A importância do estágio para a formação do universitário

Marleide Lopes Fernandes-acadêmica
3º Pedagogia B
Profa. Maria Apda Félix do Amaral e Silva
Orientadora

Resumo

O texto aborda a importância do estágio para a formação do aluno universitário e, em especial do gestor escolar, que deverá assumir um compromisso com a educação reconhecendo a necessidade de aprimoramento em seus conhecimentos, sabendo analisar criticamente o cotidiano e estabelecer ligação entre teoria e prática. Desta forma, não será apenas objeto mas, sujeito na transformação social através de sua prática educativa.

O tema se torna relevante para a educação porque nos leva a refletir sobre nossa formação. Nossas ações no futuro dependerão de nossa formação acadêmica que deve ser pautada por um processo de ação-reflexão entre teoria e prática.

Nossa prática educativa tem que ser bem fundamentada em questões relevantes para a formação crítica e construtiva de outros seres humanos.

Palavras-chaves

Compromisso- Formação- Construção - Teoria e Prática

Introdução

1. A importância do estágio para a formação do universitário

Quero dar ênfase para a importância do estágio para minha formação como educadora e futuramente como gestora, destacando a importância dos projetos educativos que os universitários necessitam desenvolver e, em especial, o que desenvolvi e que foi voltado para **O compromisso social da escola na escolha profissional do aluno**, pois acredito que a educação deve refletir sobre a formação desse aluno que enfrentará o mundo do trabalho e que, às vezes, não consegue nem ao menos se expressar adequadamente em

uma entrevista devido à falta de preparo ou, às vezes, nem procura emprego por não acreditar em sua capacidade. Falta para a escola desenvolver seres autônomos, confiantes, conhecedores e críticos frente ao mundo pós-moderno. Esse deve ser o compromisso social da escola.

Assim, é importante relatar minha visão sobre o estágio para formação integral do aluno como agente de transformação.

A experiência do estágio no mundo atual se torna essencial para a formação integral do aluno, considerando que o campo de trabalho requer profissionais com habilidades necessárias para atuar numa realidade multicultural e neoglobalizada.

Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, ou seja, a explicação da realidade por meio de pesquisadores renomados. Muitas vezes, é confuso para o estudante relacionar teoria e prática se não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano frente às informações assimiladas.

Dessa forma, é fundamental considerar que o conhecimento vai sendo construído paulatinamente e implica um movimento constante de ação-reflexão-ação por parte dos educadores, para que ocorra uma formação integral.

E essa formação se dá por meio da relação que se estabelece entre teoria e prática, a partir do que o aluno é capaz de construir analisando a realidade por intermédio de suas fundamentações teóricas estudadas durante o curso. Neste caso, o aluno é o grande construtor do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades necessárias para tomada de decisão frente às questões que nos são colocadas no dia-a-dia.

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. (FREIRE, 1983, p.60)

O estágio é um momento privilegiado em que o aluno se coloca como cientista e pesquisador da realidade; a ele cabe indagar e questionar a

realidade discordando dela, caso esta se mostre em oposição às questões fundamentais para efetivação da educação, principalmente nos casos de licenciaturas.

Outro fator importante na realização do estágio, é que de frente para a realidade é que somos capazes de enxergar e reconhecer em nós a necessidade de aprimoramento em nossa formação acadêmica e também é o momento de identificar nossas aptidões e interesses em relação à nossa escolha profissional.

A necessidade de aprimoramento na formação nos leva a pesquisar mais, analisar com cautela os conflitos e nos leva a refletir que, enquanto estagiários, ainda existe a possibilidade de não sabermos explicar com clareza as competências que ainda não temos e que precisaremos obter até o final do curso, pois, ao terminar o curso o mundo do trabalho olhará o aluno como um profissional e vai exigir dele uma formação eficiente. Suas atitudes serão cobradas frente à sua formação.

Nota-se assim, a necessidade do aluno, que em breve será um gestor-educador, de assumir um compromisso com sua formação integral, participando das aulas, das orientações e elaborando as leituras necessárias. Ou seja, compreender o conhecimento como um valor para o enobrecimento do ser humano.

Portanto, o estágio é um momento de aprendizagem em que podemos errar na tentativa de acertar, podemos indagar e questionar para nos prepararmos adequadamente para o momento em que, como profissionais da área escolhida, precisaremos tomar a decisão adequada.

E para a tomada de decisão será preciso haver planejamento de nossas ações, definição de metas, cujos resultados dependerão dos objetivos previamente definidos. Para os educadores, planejar é fundamental para o sucesso e a qualidade do ensino. A formação efetiva só se dá quando nos organizamos e nos comprometemos com o cumprimento dos objetivos educacionais que deve ser o da formação integral do aluno, reconhecendo-o como um ser de necessidades específicas.

É fundamental que o pedagogo tenha a consciência de não estar neutro no mundo, mas entender-se como um agente de transformação social, sabendo se posicionar de maneira crítica frente às questões sociais.

E por fim, quero concluir afirmando que a realização do estágio é uma questão crucial para a formação do profissional e em especial do educador que, de maneira alguma, poderá ocupar um espaço educativo, sem conhecer de perto a realidade escolar com todas as suas dificuldades e diversidades.

O educador necessita conhecer bem o contexto social que o cerca, saber dizer claramente quais são as utopias que o movem neste mundo.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.